

LIVRO DE RESUMOS



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR NACIONAL

VOZES DA CIÊNCIA:
CONSTRUINDO PESQUISADORES



ORGANIZADORA

Maria Carolina Salustino dos Santos

LIVRO DE RESUMOS



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR NACIONAL

VOZES DA CIÊNCIA:
CONSTRUINDO PESQUISADORES



ORGANIZADORA

Maria Carolina Salustino dos Santos

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simpósio Multidisciplinar Nacional Vozes da
Ciência (1. : 2026 : João Pessoa, PB)

I Simpósio Multidisciplinar Nacional Vozes
da Ciência [livro eletrônico] : construindo
pesquisadores : estratégias inovadoras para a
educação em saúde no contexto interdisciplinar . --
1. ed. -- João Pessoa, PB : Periodicojs, 2026.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-231-6

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde
3. Interdisciplinaridade na saúde 4. Medicina
e saúde I. Título.

CDD-610.7

26-381422.0

NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Sumário

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO
EM SAÚDE NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

5

IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

11

A INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SAÚDE
COLETIVA

18

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

INNOVATIVE STRATEGIES FOR HEALTH EDUCATION IN AN INTERDISCIPLINARY CONTEXT

ESTRATEGIAS INNOVADORAS PARA LA EDUCACIÓN EN SALUD EN UN CONTEXTO INTERDISCIPLINARIO

Helenitta Melo da Silva Alves, Helena Vilela da Cunha,
André Luiz Gonzaga, Lucimara de Fátima de Melo Menhê,
Márcia Gabriela de Almeida Luiz, Andrea Cordeiro da
Silva, Delciene Aparecida Oliveira Pereira, Erivar Moisés
de Lima Júnior e Tânia Pinto Fiuza

Resumo: A crescente complexidade dos problemas
de saúde e das necessidades sociais tem evidenciado a

insuficiência de modelos tradicionais de formação baseados na fragmentação do conhecimento e na centralidade da transmissão de conteúdos. Nesse cenário, a educação em saúde vem sendo progressivamente ressignificada como um processo dialógico, participativo e interdisciplinar, capaz de integrar diferentes campos do saber e promover a formação de profissionais preparados para atuar diante dos desafios contemporâneos dos sistemas de saúde. Essa transformação acompanha as mudanças observadas nas políticas públicas de educação e saúde, que reconhecem a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, ao trabalho colaborativo e à tomada de decisões fundamentadas em evidências científicas. O presente estudo objetiva refletir sobre as principais estratégias inovadoras utilizadas na educação em saúde no contexto interdisciplinar, discutindo suas potencialidades para a qualificação do ensino, da aprendizagem e da prática profissional. Trata-se de um estudo de natureza reflexiva, fundamentado na literatura científica nacional e internacional sobre inovação pedagógica, metodologias ativas, educação

interprofissional e formação em saúde coletiva. A análise permitiu compreender que a inovação educacional não deve ser limitada à incorporação de recursos tecnológicos, mas compreendida como um movimento de transformação das relações entre docentes, estudantes, serviços de saúde e comunidade. Nessa perspectiva, a aprendizagem deixa de ser centrada exclusivamente no professor e passa a valorizar o protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e a resolução de problemas reais do cotidiano profissional. Entre as estratégias identificadas na literatura, destacam-se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, a problematização, a simulação clínica, os estudos de caso, as oficinas participativas, as comunidades de prática e os projetos integradores desenvolvidos em cenários reais de atenção à saúde. Essas abordagens favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulam a autonomia intelectual e promovem o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas, éticas e relacionais indispensáveis ao trabalho

interdisciplinar. Além disso, fortalecem a capacidade dos estudantes de interpretar fenômenos complexos, reconhecer diferentes perspectivas profissionais e construir soluções compartilhadas para problemas de saúde. Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à valorização da educação interprofissional como estratégia para superar a fragmentação histórica da formação em saúde. A convivência entre estudantes de diferentes áreas favorece o reconhecimento das competências específicas de cada profissão, amplia a compreensão acerca da integralidade do cuidado e fortalece práticas colaborativas voltadas à segurança do paciente e à qualidade da assistência. A interdisciplinaridade, nesse contexto, não representa apenas a justaposição de diferentes conhecimentos, mas a construção de espaços permanentes de diálogo, cooperação e produção coletiva de saberes orientados pelas necessidades da população. Observa-se ainda que as tecnologias digitais passaram a ocupar papel estratégico nesse processo ao ampliar possibilidades de interação, flexibilização curricular e aprendizagem colaborativa. Entretanto, a literatura

ressalta que a simples utilização de plataformas virtuais ou ferramentas digitais não caracteriza inovação pedagógica. A efetividade dessas tecnologias depende de planejamento didático, intencionalidade educativa e integração com metodologias que favoreçam a reflexão crítica, a participação ativa dos estudantes e a contextualização dos conteúdos às realidades sociais e sanitárias. Outro elemento central consiste na aproximação entre instituições formadoras, serviços de saúde e comunidades. A aprendizagem baseada em experiências territoriais permite compreender os determinantes sociais da saúde, reconhecer vulnerabilidades locais e desenvolver intervenções mais sensíveis às demandas coletivas. Essa integração fortalece a formação ética, estimula o compromisso social dos futuros profissionais e amplia a capacidade de atuação interdisciplinar em diferentes níveis de atenção à saúde. Conclui-se que as estratégias inovadoras para a educação em saúde transcendem mudanças metodológicas isoladas e representam um processo contínuo de transformação das práticas educativas. A interdisciplinaridade emerge como

eixo estruturante desse movimento ao favorecer a integração entre diferentes saberes, estimular o pensamento crítico e fortalecer práticas colaborativas voltadas à integralidade do cuidado. Investir em modelos educacionais inovadores significa preparar profissionais mais reflexivos, socialmente comprometidos e capazes de responder aos desafios impostos pelos sistemas de saúde contemporâneos, contribuindo para a consolidação de uma formação orientada pela qualidade da atenção, pela equidade e pela produção compartilhada do conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Interdisciplinaridade; Metodologias Ativas; Formação Profissional; Saúde Coletiva.

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

**IMPACTS OF EDUCATIONAL
TECHNOLOGIES ON TEACHING AND
LEARNING AMONG UNIVERSITY
STUDENTS**

**IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS
EDUCATIVAS EN LA ENSEÑANZA Y
EL APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES
UNIVERSITARIOS**

Helenitta Melo da Silva Alves, Helena Vilela da Cunha,
André Luiz Gonzaga, Lucimara de Fátima de Melo Menhõ,
Márcia Gabriela de Almeida Luiz, Andrea Cordeiro da
Silva, Delciene Aparecida Oliveira Pereira, Erivar Moisés
de Lima Júnior e Tânia Pinto Fiuza

Resumo: A transformação digital tem promovido mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, redefinindo práticas pedagógicas, formas de interação e modos de construção do conhecimento. O avanço das tecnologias educacionais, intensificado pela expansão dos ambientes virtuais de aprendizagem, da inteligência artificial, das plataformas colaborativas e dos recursos multimídia, ampliou as possibilidades de acesso à informação e favoreceu novas experiências educativas. Entretanto, a incorporação dessas ferramentas ao contexto universitário suscita debates que ultrapassam sua dimensão instrumental, envolvendo aspectos relacionados à qualidade da aprendizagem, à formação docente, à inclusão digital, ao desenvolvimento de competências profissionais e às implicações éticas decorrentes do uso crescente das tecnologias. Diante desse cenário, este estudo objetiva refletir sobre os impactos das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de estudantes universitários, discutindo potencialidades, desafios e perspectivas para a formação acadêmica contemporânea.

Trata-se de um estudo de natureza reflexiva, fundamentado na produção científica nacional e internacional acerca da inovação pedagógica, educação digital, metodologias ativas e transformação tecnológica no ensino superior. A literatura evidencia que as tecnologias educacionais representam importantes mediadoras da aprendizagem quando utilizadas de forma articulada aos objetivos pedagógicos, favorecendo ambientes mais colaborativos, interativos e centrados no estudante. Contudo, também demonstra que os benefícios dessas ferramentas dependem menos da tecnologia em si e mais das concepções educacionais que orientam sua utilização. As evidências apontam que a integração de recursos digitais tem potencial para ampliar o protagonismo discente, estimular a aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicacionais e socioemocionais. Ferramentas como ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de videoconferência, objetos digitais de aprendizagem, realidade virtual, realidade aumentada, simuladores, jogos educacionais e sistemas baseados em inteligência

artificial possibilitam diferentes formas de interação com o conhecimento, permitindo maior personalização do ensino e diversificação das estratégias didáticas. Essa flexibilidade favorece percursos formativos mais adaptáveis às necessidades individuais dos estudantes, respeitando ritmos distintos de aprendizagem e promovendo maior autonomia acadêmica. Outro aspecto amplamente discutido refere-se ao fortalecimento das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa encontram nas tecnologias um ambiente favorável para ampliar a participação estudantil e estimular o pensamento crítico. Nesses contextos, o estudante deixa de ocupar posição passiva diante do conteúdo e assume papel ativo na investigação, interpretação, produção e compartilhamento do conhecimento. Consequentemente, o professor passa a atuar como mediador do processo educativo, orientando percursos de aprendizagem mais dinâmicos, reflexivos e contextualizados. A literatura também destaca o papel

crescente da inteligência artificial como recurso de apoio à educação superior. Ferramentas capazes de produzir textos, sintetizar conteúdos, responder dúvidas, elaborar materiais didáticos e fornecer feedback imediato vêm transformando a relação entre estudantes e informação. Embora essas tecnologias ampliem oportunidades de aprendizagem personalizada e contribuam para otimizar processos educacionais, também suscitam preocupações relacionadas à integridade acadêmica, ao desenvolvimento do pensamento crítico, à autoria intelectual e à necessidade de formação ética para seu uso responsável. Assim, torna-se imprescindível que as instituições promovam políticas capazes de orientar docentes e estudantes quanto às potencialidades e limitações dessas ferramentas. Apesar dos avanços observados, persistem desafios importantes para a consolidação de uma educação digital de qualidade. A desigualdade no acesso à internet, às tecnologias e aos dispositivos eletrônicos continua produzindo diferentes oportunidades de aprendizagem, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas.

Além disso, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de competências digitais e à integração pedagógica das tecnologias, o que pode limitar seu potencial transformador. A literatura ressalta que a inovação tecnológica somente produz impactos positivos quando acompanhada de investimentos em infraestrutura, formação continuada, planejamento pedagógico e avaliação permanente das práticas educativas. Outro elemento frequentemente evidenciado refere-se à necessidade de compreender que a aprendizagem universitária permanece essencialmente um processo humano. Embora as tecnologias ampliem possibilidades de comunicação, acesso ao conhecimento e interação, elas não substituem relações pedagógicas fundamentadas no diálogo, na mediação crítica e na construção coletiva do saber. A educação superior continua exigindo espaços que favoreçam a reflexão ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a formação de profissionais capazes de interpretar problemas complexos e atuar de maneira socialmente responsável. Conclui-se que as tecnologias educacionais representam importantes

catalisadoras da inovação no ensino superior, contribuindo para práticas pedagógicas mais flexíveis, participativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Contudo, seus impactos positivos dependem da integração entre tecnologia, intencionalidade pedagógica e formação docente. Mais do que digitalizar conteúdos, torna-se necessário transformar concepções educativas, fortalecendo processos de aprendizagem que promovam pensamento crítico, criatividade, colaboração e compromisso social. Nesse contexto, as tecnologias assumem papel estratégico não como finalidade em si mesmas, mas como instrumentos capazes de potencializar uma educação universitária mais inclusiva, significativa e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Ensino Superior; Aprendizagem; Inteligência Artificial; Inovação Educacional.

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CIENTÍFICO EM SAÚDE COLETIVA**

**INTERDISCIPLINARITY IN THE
CONSTRUCTION OF SCIENTIFIC
KNOWLEDGE IN PUBLIC HEALTH**

**LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA
CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO
CIENTÍFICO EN SALUD COLECTIVA**

Helenitta Melo da Silva Alves, Helena Vilela da Cunha,
André Luiz Gonzaga, Lucimara de Fátima de Melo Menhô,
Márcia Gabriela de Almeida Luiz, Andrea Cordeiro da
Silva, Delciene Aparecida Oliveira Pereira, Erivar Moisés
de Lima Júnior e Tânia Pinto Fiuza

Resumo: A Saúde Coletiva consolidou-se como um campo científico caracterizado pela integração de diferentes áreas

do conhecimento para compreender os processos de saúde, doença e cuidado em sua complexidade. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na dimensão biológica, esse campo reconhece que os fenômenos relacionados à saúde são determinados por fatores históricos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos, exigindo perspectivas analíticas capazes de articular múltiplos referenciais teóricos e metodológicos. Nesse contexto, a interdisciplinaridade constitui um dos principais fundamentos epistemológicos da Saúde Coletiva, favorecendo a produção de conhecimentos mais abrangentes e socialmente comprometidos. Entretanto, apesar de amplamente reconhecida nos discursos acadêmicos, sua operacionalização ainda enfrenta desafios relacionados à fragmentação disciplinar, às estruturas institucionais e às formas tradicionais de organização da pesquisa científica. Diante desse cenário, o presente estudo objetiva refletir sobre a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento científico em Saúde Coletiva, discutindo suas contribuições, desafios e perspectivas para o fortalecimento

da pesquisa e da produção de evidências. Trata-se de um estudo de natureza reflexiva, fundamentado na literatura científica que aborda os fundamentos epistemológicos da Saúde Coletiva, a interdisciplinaridade, a produção do conhecimento e a pesquisa em saúde. A análise evidencia que a construção do conhecimento científico nesse campo ultrapassa a simples aproximação entre diferentes disciplinas, exigindo processos permanentes de diálogo, integração conceitual e compartilhamento de métodos capazes de interpretar a complexidade dos fenômenos sanitários contemporâneos. Os problemas enfrentados pelos sistemas de saúde dificilmente podem ser compreendidos a partir de uma única perspectiva disciplinar. Questões como envelhecimento populacional, doenças crônicas, emergências sanitárias, mudanças climáticas, violência, insegurança alimentar, desigualdades sociais e saúde mental exemplificam fenômenos multifatoriais cuja compreensão demanda contribuições provenientes das ciências da saúde, ciências sociais, epidemiologia, economia, antropologia, psicologia, geografia, estatística, educação e gestão

pública. Essa convergência amplia a capacidade analítica da pesquisa científica, permitindo interpretar os determinantes sociais da saúde e produzir evidências mais consistentes para subsidiar políticas públicas e práticas assistenciais. Sob essa perspectiva, a interdisciplinaridade não representa apenas a coexistência de diferentes áreas do conhecimento em um mesmo estudo, mas um processo de construção coletiva no qual conceitos, métodos e experiências dialogam de forma integrada para responder a problemas complexos. A literatura destaca que essa integração favorece interpretações mais abrangentes da realidade, reduz a fragmentação das análises e amplia a capacidade de inovação científica. Ao reconhecer a complementaridade entre diferentes campos do saber, pesquisadores passam a desenvolver investigações mais sensíveis às necessidades da população e às transformações sociais que influenciam as condições de saúde. Outro aspecto amplamente discutido refere-se à evolução dos modelos de pesquisa em Saúde Coletiva nas últimas décadas. Observa-se crescente valorização de abordagens metodológicas mistas, pesquisas

participativas, ciência da implementação, pesquisa translacional, avaliação de tecnologias em saúde e produção colaborativa do conhecimento. Esses movimentos refletem uma mudança paradigmática em direção à valorização de investigações capazes de integrar evidências quantitativas e qualitativas, conhecimentos científicos e saberes produzidos nos territórios, fortalecendo a aproximação entre universidades, serviços de saúde, gestores e comunidades. Dessa forma, a interdisciplinaridade passa a constituir elemento estruturante da pesquisa aplicada, favorecendo maior impacto social das investigações. A literatura também evidencia que o avanço das tecnologias digitais e da ciência de dados vem ampliando significativamente as possibilidades de produção científica interdisciplinar. Grandes bases de dados, sistemas de informação em saúde, geoprocessamento, inteligência artificial, mineração de dados e análises preditivas passaram a integrar pesquisas que anteriormente eram conduzidas sob perspectivas isoladas. Entretanto, tais avanços tecnológicos exigem pesquisadores capazes de dialogar com diferentes áreas

do conhecimento, interpretar criticamente os resultados produzidos pelos algoritmos e compreender que os dados somente adquirem significado quando contextualizados pelas dimensões sociais, culturais e políticas que caracterizam os processos saúde-doença. Apesar de seus reconhecidos benefícios, a interdisciplinaridade ainda encontra obstáculos importantes. Estruturas acadêmicas organizadas em departamentos disciplinares, modelos de financiamento específicos por áreas, dificuldades de comunicação entre diferentes campos científicos e sistemas de avaliação baseados em especializações constituem barreiras frequentemente apontadas pela literatura. Além disso, a formação universitária ainda permanece fortemente marcada pela segmentação do conhecimento, dificultando o desenvolvimento de competências colaborativas desde a graduação. Superar essas limitações exige mudanças institucionais, fortalecimento de redes de pesquisa, incentivo à formação interprofissional e valorização de projetos que integrem diferentes referenciais teóricos e metodológicos. Outro elemento essencial consiste na dimensão ética da

interdisciplinaridade. Produzir conhecimento em Saúde Coletiva implica reconhecer que a ciência deve responder às necessidades da sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades, o fortalecimento da equidade e a melhoria das condições de vida das populações. Nesse sentido, a integração entre diferentes áreas do conhecimento amplia a capacidade de formular respostas socialmente relevantes, promovendo pesquisas comprometidas com a transformação da realidade e com a consolidação dos sistemas públicos de saúde. Conclui-se que a interdisciplinaridade constitui um dos pilares fundamentais da construção do conhecimento científico em Saúde Coletiva, possibilitando abordagens mais abrangentes, inovadoras e socialmente comprometidas. Ao integrar diferentes perspectivas analíticas, fortalece a produção de evidências capazes de subsidiar decisões clínicas, gerenciais e políticas, além de favorecer maior aproximação entre pesquisa, ensino e prática profissional. Investir em práticas científicas interdisciplinares representa, portanto, um caminho estratégico para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde, ampliar a qualidade das

investigações e contribuir para o desenvolvimento de uma ciência comprometida com a integralidade do cuidado, a justiça social e a transformação das condições de vida da população.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Interdisciplinaridade; Produção do Conhecimento; Pesquisa Científica; Determinantes Sociais da Saúde.

O ebook reúne reflexões voltadas aos desafios contemporâneos da educação, da saúde e da produção científica. A obra destaca a interdisciplinaridade como caminho para integrar saberes e ampliar a compreensão de questões complexas da sociedade. Ao abordar metodologias inovadoras, tecnologias educacionais, inteligência artificial e Saúde Coletiva, evidencia novas possibilidades para o ensino, a pesquisa e a formação profissional. Os trabalhos valorizam o pensamento crítico, a colaboração e o compromisso social na construção do conhecimento. Este livro de resumos registra, assim, diferentes vozes que encontram na ciência um espaço de diálogo, transformação e formação de pesquisadores.

